

FOL
02400

Relatório de viagem às Unidades Técnicas do POLONORDESTE do Maranhão, Piauí e Ceará.

Data: 18 a 24/05/1980.

Participantes:

- Manoel Abilio de Queiroz
- Milton Moreira de Souza (DAA/EX)
- Domingos Gonçalves Alencar (SUDENE/GPRN)

Unidade Técnica do Maranhão.

A reunião foi realizada na Unidade Técnica do POLONORDESTE. A relação dos participantes se encontra no anexo 1.

A reunião foi coordenada pelo Dr. José Ribeiro que é coordenador da Unidade Técnica.

Inicialmente o Dr. Milton Moreira comentou os antecedentes que levaram a concepção do documento de diretrizes do Segmento de Pesquisa do POLONORDESTE. Destacou a presença da EMATER e o acompanhamento da SUDENE e CPATSA e deixou cópias das diretrizes com representantes dos principais órgãos.

A seguir fiz uma rápida apreciação sobre os aspectos metodológicos contidos no documento, o enfoque sistêmico preconizado, a integração entre diversos órgãos (Pesquisa, Extensão, Unidade Técnica, Agência de desenvolvimento).

O Dr. Domingos comentou alguns aspectos administrativos do POLONORDESTE, informando que as pesquisas com café e cana-de-açúcar não deveriam ser contempladas com recursos do POLONORDESTE, uma vez que tinham financiamentos específicos. Comentou também o aspecto de que o POA 80/81 (1º de abril de 1980 a 31/03/1981) contempla as pesquisas que já estão sendo colhidas no momento. Considera esse fato de certa gravidade

Relatório de viagem às
1980 FL-03189



32450-1

de, pois, ao se analisar o POA, nada mais se pode fazer, pois, as pesquisas estão em campo.

Sugeriu-se que na próxima reunião do Protocolo fossem convidados os Drs. João Pessoa de Souza, o Dr. Milton Moreira, o Coordenador da Unidade Técnica, o diretor técnico da EMAPA, da EMATER, além do Dr. Yves Chaeout (representante do Ministério no POLONORDESTE) para se discutir uma solução adequada para o calendário físico e financeiro dos POA's do Maranhão. A SUDENE tomará a iniciativa de convidar os participantes e incluir o assunto na agenda do Protocolo.

A seguir comentou também alguns pontos sobre as pesquisas com herbicidas (efeitos colaterais), a motomecanização (mais apropriada para grandes produtores), a necessidade de se comparar as variedades de arroz do IRAT com as variedades já estudadas no Maranhão (nos últimos 10 anos) bem como as implicações da introdução de feijões (Phaeolus e Vigna).

Os participantes discutiram outros aspectos como se ja:

- a. Estratégia para produção de sementes a fim de atender as necessidades do POLONORDESTE;
- b. Utilização dos resultados já obtidos no Maranhão (milho, arroz, outros) sempre que possível;
- c. Necessidade do CPATSA e SUDENE comparecer ao encontro que deverá ser realizado pela EMAPA, EMATER-MA, UT, em Bacabal no dia 07/06/80, quando se poderia discutir com profundidade vários aspectos do Programa;
- d. Necessidade de que os interessados a nível de estado possam visitar o CPATSA durante a fase de elaboração do POA a fim de melhor orientar a elaboração, se necessário;

e. A Unidade Técnica conta com 8 técnicos de nível superior.

Mais tarde contactou-se o Dr. Nivaldo Vilar de Albuquerque, Coordenador da área de Produção Vegetal da SAGRIMA sobre a possibilidade de multiplicação de sementes, tendo sido informado que no momento as perspectivas a curto prazo não são animadoras.

COMENTÁRIOS

Notou-se que o trabalho de pesquisa orientado pelo IRAT está bem concebido e se ajusta muito bem às necessidades do POLONORDESTE. Contudo, não se sabe se e quais pesquisadores da EMAPA estão assimilando a filosofia de trabalho desenvolvida pela IRAT. Na reunião compareceu apenas o pesquisador encarregado do POLONORDESTE junto à EMAPA e um técnico da área de extensão, inclusive não ligado ao POLONORDESTE. Nenhum pesquisador participou.

Observa-se claramente a falta de articulação entre os diversos órgãos envolvidos. Daí se caracterizou a necessidade de se acompanhar (SUDENE/CPATSA) com bastante regularidade a fim de detectar os problemas e procurar solução em tempo hábil. Nesse sentido o técnico Domingos Gonçalves Alencar (SUDENE/GPRN) viajou para o interior com o grupo da Unidade Técnica e possivelmente EMAPA para visitar os trabalhos tanto do Campo Experimental de Bacabal, como na área de produtores.

Unidade Técnica do Piauí

A reunião foi realizada na Unidade Técnica do POLONORDESTE. A relação de participantes se encontra no anexo 2.

A reunião foi comandada pelo Dr. Dinarte Cavalcanti Porto, coordenador da UTPN do Piauí.

Inicialmente o Dr. Milton Moreira fez um histórico acerca da concepção das diretrizes do Segmento de Pesquisa do POLONORDESTE, dando destaque aos aspectos da participação conjunta com a EMATER-PI, UEPAE de Teresina além de outros órgãos da Secretaria, sempre que possível.

A seguir fiz uma rápida exposição sobre a metodologia experimental que se espera seja adotada no âmbito do POLONORDESTE destacando as etapas a serem seguidas quando se pretende adotar o enfoque sistêmico. Houveram várias perguntas tanto por parte do assessor da Unidade Técnica como pelos pesquisadores da UEPAE de Teresina.

A seguir o Dr. Matias Augusto fez uma rápida apresentação da filosofia de trabalho que pretende adotar nas pesquisas para os PDRI's o que ficou evidenciada uma coerência muito acentuada com o que preconiza as diretrizes de pesquisa. Por exemplo, destacou a importância dos experimentos satélites, síntese e modelos em escala operacional. O modelo se compõe de produção animal (capineiras debaixo das fruteiras para feno em pé, aproveitamentô dos restos de cultura), culturas anuais consorciadas, culturas perenes (micropomar de fruteiras tropicais em área de 1.000 m² com caju, manga, laranja, limão, maracujã, etc). Após a apresentação do Dr. Matias lembrei que se deveria dar mais ênfase aos aspectos de água (satélites).

Outros pontos discutidos na reunião foram os seguintes:

- a. O Banco Mundial vai apoiar financeiramente o

PDRI do Delta do Parnaíba ampliando a área de atuação de 9 para 26 municípios. Dispõe de um diagnóstico da área bem completo em fase final de elaboração e cujo início foi em 1977;

- b. O Dr. Matias espera receber a colaboração do CPATSA quanto a tração animal para implementar nos modelos bem como não espera desenvolver pesquisa em conservação de solos;
- c. A UEPAE de Teresina está montando uma área experimental com irrigação não convencional em Oeiras juntamente ao Sr. José Luiz sob a responsabilidade dos pesquisadores Renato e Antonio Gomes de Araujo. Pede a presença do CPATSA para conhecer o trabalho;
- d. O Dr. Dinarte da UTPN destacou a importância da integração dos esforços entre as diversas instituições e espera poder estreitar esse tipo de intercâmbio;
- e. O Dr. Orlando da EMATER-PI achou muito oportuna a reformulação na atual concepção de segmento de pesquisa do POLONORDESTE. Informou que iniciou ações no sentido de implementar um programa de tração animal já tendo feito vários campos de demonstração com resultados excelentes. Deseja visitar o CPATSA muito breve;
- f. Contudo, o aspecto de maior relevância que denota grande integração está no esquema de produção de sementes envolvendo a EMATER-PI, UEPAE e UTPN. O Dr. Matias vai mandar detalhes e resultados já obtidos pelo programa a fim de que se possam iniciar ações semelhantes nos outros PDRI's;

- g. Durante a reunião o Dr. Dinarte, coordenador da Unidade Técnica apresentou um documento escrito pelos Drs. Yony Sampaio, Leonardo Sampaio, Silvio Maranhão e Marcos Cavalcante da UFRPe, intitulado "Desenvolvimento Rural do Nordeste - a experiência do POLONORDESTE - partes 1, 2 e 3. As informações referentes à pesquisa e experimentação se encontram no anexo 3. Tal documento iria ser apreciado no UFRPe em reunião específica nos dias 22 e 23/05/80;
- h. Combinou-se na parte da tarde que teríamos uma pequena reunião na UEPAE onde todos os pesquisadores disponíveis participariam, especialmente para destacar o afastamento do Segmento de Pesquisa do POLONORDESTE às deliberações 026/79 e 003/80. Nesta ocasião fiz uma rápida exposição e emiti os pontos de vista. Antes, porém, comentei sucintamente a abordagem sistêmica da pesquisa;
- i. Na parte da tarde fiz uma rápida exposição na UEPAE sobre o enfoque sistêmico adotado pelo CPATSA bem como abordei alguns aspectos da pesquisa do POLONORDESTE frente às deliberações 026/79 e 003/80.

COMENTÁRIOS

Observou-se um excelente relacionamento entre a pesquisa, extensão e técnica no Estado do Piauí. É plenamente visível a liderança exercida pela Chefia da UEPAE com referência ao entrosamento com outros órgãos do Estado.

Deve-se ressaltar que a equipe de pesquisadores está bem motivada e já tem uma boa experiência no Piauí, o que sem dúvida ajuda bastante na concepção e condução de pesquisas com maior objetividade.

De um modo geral a UEPAE espera um forte apoio do CPATSA no que tange aos aspectos metodológicos da pesquisa com enfoque sistêmico.

Unidade Técnica do Ceará

A reunião realizada na Unidade Técnica do POLONORDESTE. A relação de participantes se encontra no anexo 4. A reunião foi comandada pelo Dr. Frans Walmir Filho, Coordenador da Unidade Técnica e que nos pareceu um excelente líder.

Como nas reuniões anteriores o Dr. Milton Moreira apresentou os antecedentes sobre a elaboração das diretrizes de pesquisa do POLONORDESTE ocasião em que foram distribuídas algumas cópias do documento. Logo em seguida apresentei algumas considerações sobre o conteúdo do documento, abordando de modo sucinto, a metodologia experimental que se pretende seja adotada no âmbito do POLONORDESTE bem como as implicações da pesquisa do Polo vs Deliberações 026/79 a 003/80.

Os participantes em seguida, fizeram várias colocações como se descreve a seguir:

- a. O Dr. Walmir frisou que seria importante que o documento orientador não fosse extremamente rígido a ponto de impedir a tomada de algumas decisões que possam facilitar a operacionalização da pesquisa. Ainda, comentou a pouca influência da U. Técnica a nível de PDRI, ocasião em que se esclareceu que a U. Técnica saiu bem fortalecida com a nova sistemática;
- b. A EPACE irá conceber o programa de pesquisa em reuniões específicas envolvendo Extensão Rural e Unidades Técnicas, como se descreve a seguir:
 - b.1. 27-28/5 em Tianguá - IBIAPABA (amendoim, café, olerícolas, tomate, alho, pimentão, cenoura, fruteiras, manga, goiaba, citros, mamão);

- b.2. 3 - 4/6 - Pacajús (banana, cajú, mandioca).
- b.3. 10 - 11/6 Barbalha (cana de açúcar, feijão e milho).
- b.4. 17 - 18/6 Quixadá (Agricultura de sequeiro, bovinos, sorgo, caprinos e ovinos e algodão).
- b.5. Comentou-se da necessidade de haver um maior intercâmbio entre as Unidades Técnicas, Extensão e Pesquisa a fim de que as decisões sejam mais coerentes e que atendam aos objetivos das Instituições envolvidas. Nesse sentido o Dr. Milton Moreira sugeriu um contato mais estreito com o CPATSA a fim de orientar a elaboração dos Planos Operativos.
- d. O Dr. José Ismar indagou qual o grau de acompanhamento das Unidades Técnicas, como referenciado no fluxograma do documento distribuído, ocasião em que foi esclarecido.
- e. Discutiram-se as implicações de se caracterizar pontos de apoio de pesquisa com maior intensidade (UEP's) e pontos de pesquisa mais simples nos PDRI's (a semelhança dos PAPEM do Senegal).

COMENTÁRIOS

O trabalho desenvolvido pela U Técnica do Ceará parece bem expressivo. Convém salientar que existe um gerente de cada PDRI (Ibiapaba, Baturité, Inhamuns e Salgado, Quixeramobim e Médio Jaguaribe, Cariri e Sertões Cearenses), além de 3 assessores na sede e um assessor de campo. O relacionamento com a Extensão e Pesquisa parece ser incipiente.

Há necessidade de um esforço efetivo de SUDENE e CPATSA com o fim de permitir que o intercâmbio entre os diversos órgãos seja mais rápido e frutífero. Assim durante a fase de concepção do plano operativo, tanto a Pesquisa como a Extensão deverão tomar parte mais ativa, com vistas a definição de objetivos e estratégias comuns.

CONCLUSÕES

1. As reuniões foram bem oportunas e tiveram grande receptividade pelos dirigentes da Pesquisa, Extensão e Unidades Técnicas.
2. Será de toda conveniência que o CPATSA e SUDENE façam a acompanhamentos periódicos aos trabalhos de campo a fim de avaliar o desempenho e qualidade de execução dos trabalhos. As viagens da SUDENE podem ser vistas no Anexo 5.
3. Os detalhes adicionais que se tornem necessários incorporar deverão ser discutidos pelos órgãos envolvidos. De especial interesse deverá ser estudada a ação a nível de produtor, inclusive o envolvimento da extensão.
4. Também deverá merecer interesse o acompanhamento da formação de equipe interdisciplinar de pesquisadores a fim de conduzir as pesquisas com enfoque sistêmico preconizadas pelo POLONORDESTE.
5. É de toda conveniência que haja a interligação das ações dos programas especiais (Sertanejo, POLONORDESTE, Trópico Semi-Árido, Irrigação).

Petrolina, 28 de maio de 1980

MANOEL ABILIO DE QUEIROZ

ANEXO 1

Relação dos participantes da reunião na UT PN do Maranhão.

1. nome: Walmir Reis Ferreira Filho
endereço: Rua 1 Q. 1-A casa 19 - Filipinho-MA.
função: Articulador de área - Médio Mearim
2. nome: Francisco Soares de Araujo
endereço: Quadra B - casa 20 - Santos Dumont - Anil
São Luis-MA
função: Gerente de fertilizantes/corretivos
Articulador Pesquisa Extensão
3. nome: Carlos Clésio Barbosa Frazão
endereço: Rua João Gualberto, 49
função: Gerente do PDRI - Baixo Parnaíba
4. nome: José Henrique Souza da Silva
endereço: São Pantaleão nº 1401
função: Assessor da área econômica dos PDRI's Baixo Parnaíba e M. V. Mearim
5. nome: Milton Moreira de Souza
endereço: SUDENE/DAA/EX - Praça Superintendente João Gonçalves - Recife-PE.
função: Chefe da Divisão de Pesquisa e Experimentação
6. nome: Domingos Gonçalves de Alencar
endereço: SUDENE/GRPN - Ed. SUDENE - 1º andar s/126
função: Engº Agrº do SI-I (MA/PI)
7. nome: José Ribeiro da Silva Filho
endereço: Rua João Gualberto, 49 - SEPLAN fone 2224055 ramal 19.
função: Coordenador da Unidade Técnica.

8. nome: José de Ribamar Luna de Souza
endereço: Rua Henrique Leal, 149
função: Coordenador de Projetos Especiais - EMAPA

9. nome: Manoel Abilio de Queiroz
endereço: Rua Presidente Dutra, 160
função: Ex-chefe Adjunto Técnico do CPATSA

ANEXO 2

Relação de participantes da reunião na UT PN do Piauí.

1. nome: Matias Augusto de Oliveira Matos
endereço: UEPAE - Teresina
função: Sub-chefe
2. nome: Francisco de Assis Martins Silva
endereço: Unidade Técnica/POLONORDESTE
função: Gerente de Área
3. nome: Rivaldo Valença da Mota
endereço: EMBRAPA - UEPAE de Teresina
função: Pesquisador (Arroz)
4. nome: Milton Moreira de Souza
endereço: SUDENE/DAA/EX - Recife
função: Chefe da Divisão de Pesquisa e Experimentação
5. nome: Milton José Cardoso
endereço: UEPAE de Teresina
função: Pesquisador (Eng^o Agr^o, milho)
6. nome: Joaquim Nazário de Azevedo
endereço: UEPAE de Teresina
função: Pesquisa (Eng^o Agr^o, algodão)
7. nome: Paulo Henrique Soares da Silva
endereço: UEPAE - Teresina
função: Pesquisador (Eng^o Agr^o, mandioca)
8. nome: Elmano Ferrer de Almeida
endereço: Av. Duque de Caxias, 5650
função: Chefe
9. nome: Orlando Ferreira da Costa
endereço: Rua Coelho Rodrigues, 1647 - centro
função: Assessor Estadual, Órgão: EMATER-PI.

10. nome: Dinarte Cavalcanti Porto
endereço: Unidade Técnica do POLONORDESTE
função: Coordenador Executivo
11. nome: Gilson Jesus de Azevedo Campelo
endereço: UEPAE de Teresina
função: Pesquisador, soja
12. nome: Manoel Abilio de Queiroz
endereço: Rua Presidente Dutra, 160
função: ex-Chefe Técnico do CPATSA
- 13* nome: José Alcimar Leal
endereço: UEPAE de Teresina
função: Pesquisador, bovino
- 14* nome: Gonçalo Moreira Ramos
endereço: UEPAE de Teresina
função: Pesquisador (Pastagens)
- 15* nome: Aoston Tomás Santos do Nascimento
endereço: UEPAE de Teresina
função: Pesquisador (Nutrição Animal)
- 16* nome: Valderi Vieira da Silva
endereço: UEPAE de Teresina
função: Pesquisador (Dif. Tecnologia Sertanejo/Biogás).

* Não participaram da reunião na UT PN, só participando da reunião na UEPAE à tarde.

3.4. Pesquisa e Experimentação

O que esperar das pesquisas e da experimentação, no curto período de três a cinco anos, se quase nada havia sido realizado sobre culturas básicas? Muito pouco, evidentemente.

Acreditamos que muito se poderia esperar, talvez, se uma confirmação da importância econômica de pesquisas e experimentos, resultando em sementes mais indicadas, identificação de pragas e doenças e processos de combate, etc, até formas de estocagem nos sítios, pudesse levar os especialistas à problemática do dia-a-dia do pequeno e verdadeiro produtor.

Quanto ao reforço das empresas estaduais de pesquisa, ligadas à Embrapa, Interessantemente, em outras regiões brasileiras, é financiado diretamente pelo governo ou através da Embrapa. No Nordeste, tem sido utilizados recursos do Polonordeste e, com o agravante da marginalização da estrutura de pesquisa universitária.

No Piauí, o que existe de pesquisa agropecuária é incipiente. E continua como tal! Os recursos de pesquisa, alocados para o Delta do Parnaíba são aplicados em Teresina, onde se localiza a UEPAE - Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual e alguns campos experimentais. Na área existem apenas alguns campos de demonstração, vários conduzidos pela Ematerpi.

Na Ibiapaba, a Empresa de Pesquisa Agropecuária do Ceará - Epace herdou a sede e campos da Superintendência para o Desenvolvimento do Ceará - SUDEC, em Tianguá. Segundo críticas da Extensão, as pesquisas não tem procura do se orientar pelas necessidades da área: os "pacotes" vêm prontos de Fortaleza. Assim, existem sérios problemas de doença no tomate mas não são testados bactericidas e fungicidas. A Epace quer trabalhar com café, porém o IBC possui seus próprios campos experimentais, recebendo, de São Paulo, o desenho dos experimentos a conduzir. Dissociada da Emater, a Epace limita-se a conduzir seus experimentos aparentemente sem nada de concreto oferecer e, positivamente, sem nada ter trazido, em termos de melhoria no cultivo, nas técnicas ou em variedades.

O Rio Grande do Norte, como o Piauí, não possui empresa estadual de pesquisa. A Unidade de Execução de Pesquisas do Âmbito Estadual-UEPAE, da Embrapa, localiza-se em Calçô, contando com 11 pesquisadores. Na UEPAE - Calçô vem sendo estudados o algodão arbóreo, a bovinocultura de corte, o feijão e o sorgo. Vários campos experimentais foram lançados na área do projeto, porém a dificuldade de sementes melhoradas e o alto custo dos insumos requeridos tem limitado seriamente a adoção dos pacotes tecnológicos recomendados.

Não obstante os extensionistas mostrarem-se entusiasmados com os resultados, estimuladores da melhoria dos tratos culturais por parte dos agricultores, a impressão dos agricultores era diversa. O sorgo não teve maior aceitação; cultura estranha à região, apresenta problemas de comercialização enquanto produzido em pequena escala. De algodão faltam sementes; continuam a ser usadas as sementes compradas e distribuídas pelas usinas. A adubação não se apresenta econômica. Apenas a tração animal se apresenta, a nível técnico, com melhores perspectivas. Três anos após a instalação dos campos os próprios técnicos já mostravam-se descrentes dos resultados.

Na Bahia, fora da área da CEPLAC, pouco existia em termos de pesquisa. Na área do Paraguaçu, nada, exceção da Estação e Escola de Cruz das Almas, fora da área do projeto.

Coincidindo com o advento do Polonordeste foi criada a Empresa de Pesquisa Agropecuária da Bahia-EPABA, e instaladas as estações experimentais de Utinga e Morro do Chapéu, esta última fora da área do projeto porém em município vizinho.

Por serem muito novas há carência de pessoal técnico, principalmente de agrônomos com maior experiência em pesquisas. As pesquisas, conduzidas seguindo instruções de fora, não atendem às necessidades imediatas dos agricultores. Os poucos técnicos residentes desconheciam as características da produção local: variedades, tratos culturais, uso de sementes, etc.

As perspectivas no entanto pareciam animadoras. Em Utinga o so

lo é fértil e há água em abundância. A produtividade da produção local é baixa. Em Morro do Chapéu, havia boas indicações quanto a possibilidade de produção de frutas temperadas. Iguais possibilidades parecem existir em Lençóis, Mucugê, Boninal e Andaraí. Em final de 1979 os experimentos encontravam-se em boa parte frutados. Foi abandonada a fruticultura temporária em Morro do Chapéu sem que se tenham apresentado alternativas de cultivo. Em Utinga, o trabalho com feijão foi abandonado, voltando-se a estação para o trabalho com olericultura irrigada, já praticada com sucesso no vale.

Evidentemente que é importante o reforço das empresas estaduais de pesquisa, a instalação de novas estações e a geração e difusão de novas variedades e técnicas. Porém não deve se esperar maiores efeitos em um prazo curto como cinco anos. Na ausência de novas variedades e técnicas, a pesquisa deve trabalhar com o tradicional, deve tentar melhorar o já experimentado e testado, por gerações, entre os próprios agricultores.

TABELA 6.38
PESQUISA E EXPERIMENTAÇÃO

	DELTA DO PARNAÍBA	IBIAPABA	RURALNORTE	PARAGUAÇU
Estações Experimentais na área.	0	1	0	2
Nº de Pesquisadores (incluindo as UEPAE)	10	7	15	18
Recursos (Cr\$ 1.000)				
Alocados	6.041	3.456	10.985	10.361
Realizados	5.046	3.340	10.318	9.368

Contraste-se a respeito da aplicabilidade dos recursos na área do projeto a Tabela 6.38. No Piauí, onde a UEPAE localiza-se em Teresina, os recursos somam quase o dobro dos aplicados na Ibiapaba. Segundo técnicos da área o grosso dos recursos é aplicado na própria UEPAE, substituindo o Polo nordeste os recursos que deveriam normalmente correr à conta da Embrapa. Idêntica substituição ocorre no Ruralnorte embora, nesse caso, como a UEPAE localiza-se no Seridó, os resultados obtidos sejam extensíveis à área do projeto.

3.5. Reflexões Sobre os Benefícios aos Pequenos Produtores

O crédito aliado à extensão rural deveriam ser ações propiciadas à estabilização e elevação da renda dos pequenos produtores. Naturalmente a atividade exercida deve gerar excedentes continuados que permitam não apenas a elevação do nível de consumo mas acumulação e elevação da produtividade.

A elevação da renda requer a destruição dos mecanismos de extração do excedente e subordinação da pequena agricultura ao capital mercantil e ao capital industrial vigentes no Nordeste. Acreditar ser isso possível é ignorar os fortes interesses contrários desses mesmos capitais. Porém fatalisticamente aceitar as formas vigentes de submissão é igualmente ignorar a dinâmica expansionista do capitalismo recriando ou transformando as relações estabelecidas.

No primeiro capítulo desvendou-se o conflito de interesses que se encobre sob a expansão do capitalismo no Nordeste rural. E, naturalmente, com a elevação do excedente absoluto gerado a parcela dos pequenos produtores pode se elevar.

Na produção para o mercado interno não subordinada ao capitalismo industrial a destruição dos mecanismos é mais fácil. Inclusive é do interesse do capitalismo industrial o barateamento dos bens de consumo. E os interesses locais na manutenção da estrutura tem menor poder de barganha em confronto com os do capitalismo dominante.

A produção sob contrato ou processada em agroindústrias tem sua rentabilidade controlada pelo capitalismo industrial. Transformações na esfera da produção pouco podem aumentar a parcela do preço retida pelo produtor. A integração vertical da produção dificilmente pode se dar sob controle dos produtores.

Finalmente, a produção para o mercado externo está ainda sob menor controle do próprio Estado. A tentativa de controle, com exceção dos casos de monopólio na produção, é baldada ao fracasso.

Nas quatro áreas observa-se desde produção de alimentos para mercados locais ou regionais até produção para exportação.

Na Ibiapaba a produção hortigranjeira para mercados regionais é controlada pelos intermediários da comercialização. Embora aparentemente frágil a estrutura tem se mantido apesar das tentativas de intervenção⁽¹⁰⁾. Além do que a distribuição da produção sofre a concorrência de produção sulista, colocada a preços de "dumping".

A grande expansão da produção na Serra ensejou a instalação de indústrias como alternativa para absorção da produção. Essas indústrias, sem grande dúvida, serão no futuro o elemento mais importante de controle da rentabilidade na produção.

No Ruralnorte a produção de algodão, hoje em parte beneficiada em usinas de cooperativas, embora se comportando como empresas, apresenta baixíssima rentabilidade. Nas condições atuais de preço e custos, o crédito pode trazer benefícios temporários porém nunca a estabilização da atividade e a criação de condições para a acumulação. A retirada das empresas estrangeiras que controlavam o beneficiamento e a exportação do algodão indica muito claramente a pouca atratividade do mercado e a sua concentração na comercialização e processamento do óleo vegetal mostra a sua permanência como líder e cartel no mercado em uma outra esfera.

Nas duas outras áreas, o Delta do Parnaíba e o Vale do Paraguaçu, a baixa integração econômica e a potencialidade agropecuária, deixam entrever perspectivas para a melhoria da renda dos pequenos produtores, desde que se integrem adequadamente a produção e a comercialização.

Na atualidade, em ambas as áreas, os efeitos observados são mínimos. No Delta, ao lado do arroz permanece o estrativismo e a pecuária leiteira dos grandes produtores. No Paraguaçu, a pecuária extensiva predomina.

(10) Em seção seguinte, 4.3, serão abordados, em maior detalhe, aspectos da comercialização na Ibiapaba.

Das outras ações consideradas nesta seção o abastecimento de insumos orienta-se para a pecuária, com exceção da Ibiapaba, e a pesquisa e experimentação não devem ter maior impacto no horizonte no projeto, o que diminui a sua potencial importância.

Em retrospecto, muito se esperou da extensão rural e do crédito como meio para a incorporação dos pequenos produtores como beneficiários. Mas a Emater, com sua filosofia de assistência técnica e pessoal oriundo de carreiras técnicas em agropecuária, não se preparou para a realização de um trabalho comunitário, a nível de grupos de pequenos produtores, que os orientassem em seu posicionamento na estrutura sócio-econômica e frente as intervenções do setor público. Em consequência, a evolução do crédito rural também não correspondeu ao esperado, mantendo-se estável o número de mutuários e inclusive diminuindo os recursos totais emprestados. Não obstante, o trabalho da extensão conseguiu incorporar muitos novos mutuários, restando por explicar a possível circularidade entre esses mutuários. De modo geral, o crédito foi utilizado em custeio agrícola e em culturas tradicionais, desvinculando-o das ações de abastecimento de insumos, exceção da Ibiapaba, e da moto-mecanização. Obviamente, os postos de revenda de insumos trabalharam com produtos para a pecuária e para os médios e grandes produtores e a mecanização, ociosa, serviu basicamente aos grandes produtores. Se a extensão e o crédito não serviram tanto, como esperado, aos pequenos produtores não se quer dizer que se tenham orientado aos médios e grandes produtores. Mas, saliente-se, que, por um lado, pela sistemática adotada e forma de condução esses serviços apresentaram-se pouco eficazes em atingir e mobilizar o pequeno produtor e, por outro lado, que a estrutura agrária molda em certo sentido a ação dos órgãos fazendo com que, por exemplo, o crédito do Polonordeste venha substituir o crédito rural anterior canalizado através dos mesmos agentes mas sob outros Programas.

ANEXO 4

1. nome: Izairton Martins do Carmo
endereço: Av. Rui Barbosa, 1246 - EPACE - Fortaleza
função: Responsável de Áreas de Análise Econômica e Pro
gramação e Controle do DEPLAN-EPACE
especialidade: Economia Agrícola
2. nome: Francisco Valmir Filho
endereço: Av. Almirante Barroso, 601 - Fortaleza-CE.
função: Coordenador da Unidade Técnica
especialidade: Engº Agrº
3. nome: José Ismar O. Parente
endereço: Av. Rui Barbosa, 1246
função: Diretor de Operações Técnicas
especialidade: Fitotecnia
4. nome: Luciano José C. Machado
endereço: Av. Almirante Barroso, 601
função: Gerente PDRI
especialidade: Tec. Planej. Agrícola
5. nome: Francisco Antonio Lopes Alves
endereço: Av. Almirante Barroso, 601
função: Gerente PDRI da Ibiapaba
especialidade: Engº Agrº - Tec. em Planej. Agrícola
6. nome: Antonio Tarciso Coelho Pinto
endereço: Rua João Sorongo, 649 - Fortaleza-CE.
função: Gerente PDRI - Ibiapaba/EMATER CE.
especialidade: Engº Agrº - Assessor Técnico Agropecuário
7. nome: Augusto C. Montenegro Castelo
endereço: Rua Gilberto Studart, 850
função: Gerente PDRI Sertões Cearenses
especialidade: Engº Agrº Planej. Agrícola

8. nome: Aureliano Ferreira de Paula
endereço: Rua General Piragibe, 1045
função: Gerente PDRI de Baturité
especialidade: Engº Agrº
9. nome: Milton Moreira de Souza
endereço: SUDENE/DAA/EX
função: Chefe da Divisão de Pesquisa e Experimentação
especialidade: Engº Agrº
10. nome: José Arimatéia Campos
endereço: Av. Almirante Barroso
função: Gerente do PDRI - Quix/Médio/Jaguaribe
especialidade: Planejamento Agrícola (Engº Agrº)
11. nome: Manoel Abilio de Queiroz
endereço: Rua Presidente Dutra, 160
função: Ex-Chefe Técnico do CPATSA
especialidade:

Anexo 5

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA E ZOOPECUÁRIA
DIVISÃO DE PESQUISA E EXPERIMENTAÇÃO
PREVISÃO DE VIAGEM DOS TÉCNICOS
PERÍODO DE ABRIL À DEZEMBRO-1980

N O M E S	EST.	P R O J E T O S	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
01 - HERMANO SOUTO NÓBREGA	CE	TECNOLOGIA	05			05			05		05	20
	PB	"		05			05			05		15
02 - EVANDRO C. A. MELO	BA	TECNOLOGIA	05			05			05		05	20
03 - JURANDIR G. REIS	CE	CONSERV.SOLO	04		04		04		04		04	20
	CE	AGRICULT.SECA	03		03		03		03		03	15
	PE	CONSERV.SOLO	05			05		05		05		20
04 - LUCIANO C. SOUZA	PI	AGRICULT.SECA				06			06			12
		SERTANEJO	06	07	06		06	06	06		10	47
05 - WOLCKMAR M.VASCONCELOS	PE	AGRICULT.SECA			05		05		05			15
		SERTANEJO		08				04				12
	AL	POLONORDESTE				06			06			12
06 - MARIA MARLENE PEREIRA	RN	AGRICULT.SECA	05			05			06			16
	RN	POLONORDESTE		06			06			06		18
07 - FRANCISCO A. BARROS	PB	AGRICULT.SECA			05			05	05	05	05	25
	PB	POLONORDESTE			05			05		05		15
	NE	SERTANEJO		12		12	10		05		05	44
08 - BENJAMIN F. SILVA	NE	SERTANEJO		12			12	12		12		48
	PE	FRUT.MOXOTÓ			05		05		05	03	05	23
09 - EDJANE LIMA DIAS	NE	SERTANEJO		12		12		12		13		49
10 - EVERALDO V. BANDEIRA	NE	SERTANEJO		06	06	06		06			06	30
	BA/MG	POLONORDESTE								12		12
11 - WALTER BRANDÃO	NE	SERTANEJO		06	06	06		06			06	30
	PI	POLONORDESTE							06			06
12 - JOSÉ W. A. MEDEIROS	PE	FRUT.MOXOTÓ	05			05			05			15
	PE	POLONORDESTE				06				06		12
	SE	"						06				06
	PI	CINT.VERDE		06			06					12
	NE	BANANA		05								05
13 - IVAN L. MARANHÃO	NE	BANANA		12			05				12	29
	MA	POLONORDESTE				06				06		12
14 - EDIVALDO S. GOES	PE	PESQ.A.IRRIG.			03			03				06
	PB	" " "		06	03		05	03		05		22
	CE	" " "	06			06			06			18
	CE	POLONORDESTE				06			06			12
15 - MARIA E. P. SOUZA	PE	MILHETO				05				05	10	
16 - HORÁCIO SOARES DA SILVA	PE	MILHO			05		05		05		05	20
	PI	POLONORDESTE			06							06
17 - JOSÉ A. ARAÚJO	PI/CE	MANIÇOBA		12		12			12			36
	PE	"			05		05			05		15
	BA/MG	POLONORDESTE			12							12
18 - JOSÉ ESPINOLA DA SILVA	NE	SERTANEJO	06		10	10		06	06		06	44
	SE	POLONORDESTE		06			06			06		18
T O T A I S			51	121	89	124	88	79	107	94	82	835